

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

QUANDO TEREMOS ELECTRICIDADE BARATA?

A PROPÓSITO da inauguração da central hidroeléctrica do Picote, o nosso prezado colega «O Século» publicou um editorial do qual nos permitimos transcrever as seguintes passagens: Além disso a electricidade, salvo raríssimas excepções, em que a municipalização da sua venda ocupa lugar de destaque, é ainda excessivamente cara, o que

INICIATIVA LOUVÁVEL (1) UM APELO QUE NÃO TEVE AINDA QUALQUER RESPOSTA...

HÁ semanas, se não meses, publicou o Jornal do Algarve um artigo muito oportuno e bastante judicioso, em que se salientava a brilhante e decisiva acção dos pescadores olhanenses na colonização do sul de Angola, se expunha a propósito a louvável ideia de um monumento, em Olhão, destinado a perpetuar a memória de quem tanto contribuiu para o povoamento e para o progresso das terras portuguesas da África Ocidental e, como que sugerindo também a comemoração solene, durante o próximo ano, do centenário da partida dos primeiros colonos olhanenses para a região de Benguela-Moçâmedes, se lançava um apelo veemente ao filhos da notável Vila Cubista, no sentido de fazerem eles vingar tal ideia, linda e justa como poucas, procurando convertê-la em realidade. E o articulista anónimo dizia, a terminar as suas bem deduzidas considerações, que ficava esperando a resposta dos olhanenses.



Aqui têm um lindo vestido de tarde! Segundo o costureiro, é confeccionado com «jersey» e pode usar-se com um casaco a três quartos, de cor viva e moderna. Evidentemente, como as leitoras notarão, o modelo é assaz galante; daí que valorize a «encadernação», com a particularidade da melena imprimir um tom de «vamp» que não fica nada mal. Não é da nossa opinião?

a coloca fora da acção das classes pobres e até das remediadas, que não podem consumi-la na medida em que o fariam se as tarifas em vigor fossem mais comedidas. A electrificação do País trouxe consigo problemas de uma complexidade extrema, não sendo os de natureza económica aqueles que merecem menos atenção. Fabricar fluido eléctrico em quantidades cada vez maiores está bem e é imprescindível. Mas é preciso colocar esse fluido ao alcance de todos os lares, porque todos são merecedores dos seus benefícios. Vai principiar a exercer a sua função a grandiosa central do Picote. Seria motivo de regozijo público que esse facto, de tamanha incidência na vida portuguesa, trouxesse facilidades e bem-estar que a todos pudessem aproveitar e concorresse para melhorar a vida do povo ainda tão mesquinha, sobretudo na sua zona rural, que é, sem dúvida, a mais esquecida de todas.

Damos o nosso caloroso aplauso ao nosso colega lis-

Conclui na 6.ª página

Conclui na 6.ª página

REALIZA-SE NA QUINTA-FEIRA O GRANDE ESPECTÁCULO REGIONALISTA EM LISBOA

É JÁ na quinta-feira à noite que se realiza em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, o grande espectáculo de arte e folclore algarvios que tão justificado interesse está a despertar na nossa colónia na capital assim como na população lisboeta. Nele tomam parte, como já dissemos, o Teatro dos Amadores de Faro e os grupos folclóricos da capital do distrito e da Casa do Povo da Conceição de Faro, exibindo-se também a Orquestra Típica de Faro. Estamos convencidos que vai ser uma noite memorável para o prestígio dos valores artísticos da nossa Província e que os algarvios de Lisboa aparecerão em peso a acarinharem os nossos comprovincianos que na sua arte, nos seus bailados e nos seus cantares lhes levam saudades da nossa Província e o nosso abraço de reconhecimento por aquilo que souberem fazer pelos patrícios que confiamos ao seu carinho.

O PROBLEMA DA ALFARROBA APRECIADO PELA LAVOURA

A CERCA do importante problema da alfarroba, de que o Jornal do Algarve se tem ocupado, recebemos duas cartas, uma das quais transcrevemos, em que dois lavradores dizem de sua justiça. Devemos esclarecer que os autores, embora não assinem os seus escritos, identificaram-se perante a direcção do jornal. O nosso desejo é que desta troca de impressões advenham benefícios para os sectores em despique, sem que um pretenda auferir o que legitimamente pertence ao outro. Eis uma das cartas: Sr. director do Jornal do Algarve Entendeu V. que no seu conceituado Conclui na 4.ª página

Cooperativa Agrícola de Silves... TOMOU a presidência e assumiu o cargo de gerente da Cooperativa Agrícola de Silves o sr. eng. Joaquim Ramos, o qual teve a bondade de nos agradecer a referência feita à prestante colectividade. O lugar da Cooperativa está a ser construído sob a orientação técnica do sr. eng. Joaquim Lopes Belchior, de Faro, e na próxima assembleia será discutida e aprovada a proposta acerca das frutas que publicamos no número passado.

Regulamentação do trânsito em Faro

A CÂMARA Municipal de Faro vai proceder à regulamentação conveniente do trânsito na cidade, medida que há muito se impõe. A fim de que a comissão a nomear para o estudo dessa regulamentação possa actuar com o mais conveniente critério e de harmonia com os interesses da cidade, a Câmara Municipal deliberou e muito bem, aceitar sugestões e alvitres até o dia 15 de Maio. As páginas do jornal provincial, com a finalidade de ajudar a resolver o problema, estão à disposição de quem tiver pontos de vista sensatos sobre o importante assunto.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O SUCESSOR DE FOSTER DULLES

DURANTE seis anos, a política externa dos Estados Unidos tem sido guiada por Foster Dulles, ou, pelo menos, a ele têm sido atribuídos todos os êxitos e os desaires deste período de guerra fria em que a América do Norte se compromete em nome do Ocidente. Hoje, falar em política externa norte-americana é o mesmo que englobar toda a diplomacia ocidental. Esta, efectivamente, cometeu numerosos erros nos últimos tempos e um dos principais tem sido dar a palavra à União Soviética nas questões internacionais, parecendo caminhar sempre em segundo lugar. Assim tem acontecido e a culpa só pode ser atribuída aos responsáveis pela política do Ocidente, isto é, os Estados Unidos. Mas poderemos realmente atribuí-la, na totalidade, ao sr. Dulles? Estamos habituados a olhar para Foster Dulles como o bode espiatório de todos os contratempos, de todos os malogros, de todas as derrotas do Mundo Livre em relação ao Mundo Comunista. Dulles, porém, todos o sabemos, não actuava só. Representava, sim, a complicada e engenhosa engrenagem da política de Washington, um Congresso e uma Câmara dos Representantes, Conclui na 6.ª página

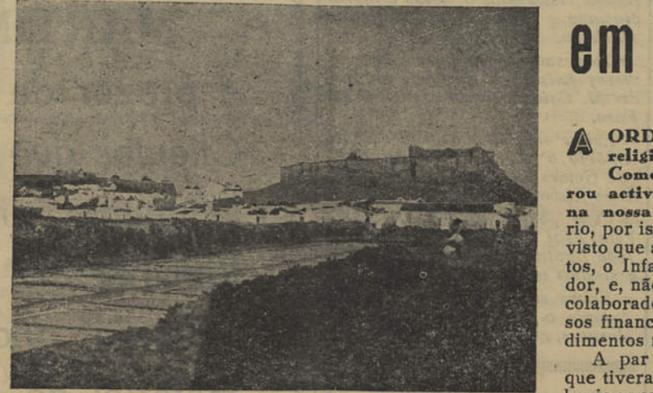


Este é um caso mais sério! Basta fixar o olhar no modelo para se ficar de atalaia. Não parece senhora que admira grandes apreciações, sobretudo se repararmos no ar decidido com que fincou o braço na cintura. Parece dizer: «Aqui estou, e então que tal?» Quanto a nós, se nos não coartarem o direito à apreciação, diremos: «Do melhorinho que tem aparecido no catálogo!» E daí que, coerentes, felicitemos Nina Ricci, pela vestimenta que o seu bom gosto desenhou e pelo modelo que escolheu. Este vestido e casaco são executados em «altoman» cor de «chartreuse». A saia, que se prende na blusa com pregas pouco fundas, é levemente rodada e entretelada com «gomaflex» para afastar. O decote é rematado por um laço do mesmo tecido. A parte superior do casaco une-se por meio de duas casas e botões grandes. E depois de todos estes francesismos vamos ter à perna os puristas da língua, escandalizados com uma linguagem de caixeiro fino do Ramiro Leão. Mas tenham paciência, para apreciar um modelo destes pode um sujeito exprimir-se em qualquer língua, até em biscaíno que é das mais impróprias línguas que conhecemos para exprimir qualquer coisa.

OS DANOS CAUSADOS NO CAMPO PELOS REBANHOS

DE Armação de Pera e secundando o artigo do nosso prezado amigo e colaborador sr. Eurico dos Santos Patrício, em que este apontava os danos causados nas propriedades pelo gado miúdo, recebemos o seguinte abaixo-assinado: Armação de Pera, 11 de Abril de 1959. Sr. director do Jornal do Algarve Os abaixo assinados, todos proprietários rurais da freguesia de Armação de Pera e nela residentes, tendo apreciado devidamente o artigo sobre os prejuízos de carácter permanente que os rebanhos de gado causam nas suas terras, artigo da autoria do seu confratão e amigo, Conclui na 3.ª página

A FUNDAÇÃO DA ORDEM DE CRISTO em Castro Marim



Foi no velho e abandonado castelo de Castro Marim, que se ergue ainda imponente sobre a brancura do casarão, que se estabeleceu a Ordem de Cristo

RESSURGIMENTO da Casa do Algarve em Lisboa

NA noite de 20 de Fevereiro de 1946, reuniu-se no salão grande da Casa do Alentejo, em Lisboa, avultado número de algarvios a fim de nomear uma comissão central reorganizadora e uma comissão executiva: A essa magna reunião presidiu o sr. almirante Mendes Cabeçadas, secretariado pelo sr. eng. Armando Pires de Lima e por quem escreve estas linhas de um lado, e do outro, pelos srs. Jerónimo Marcos e Joaquim António Nunes. Abriu a sessão o sr. almirante Mendes Cabeçadas que se referiu em termos elogiosos à iniciativa da comissão promotora e mostrou a utilidade de o Algarve ter em Lisboa a sua casa provincial. Usou, seguidamente, da palavra Conclui na 4.ª página

Asaúde é a maior riqueza ALVO A ATINGIR São raras as pessoas com saúde perfeita. A maior parte apresenta perturbações visíveis ou invisíveis. Descobertos a tempo os males ocultos e, a tempo, combatidos, serão evitados prejuízos muitas vezes irremediáveis. E' o que permite o exame médico, repetido de seis em seis meses. Encorpore nos seus hábitos o exame periódico de saúde.

MIRANTE

Começo...

BOM ou mau, um começo representa sempre algo de fundamental. Bom começo, será sempre o que se deseja. Mau começo... é sempre indesejável.

Pois começou... Começou, há dias, em Faro, uma era do Rádio. A era do Regional do Sul, da Emissora Nacional. Congratulemo-nos. Não é para menos. Finalmente. Finalmente, que se abriu o caminho por onde o Algarve começou a passar. O caminho da existência do Algarve, como elemento activo nas ondas sonoras da E. N.

Vamos lá saber: é caso para estarmos de parabéns. E é que estamos, mesmo! Nós damos os parabéns a todos os algarvios. E desde já contamos com a reciprocidade. Até aqui, tudo vai em boa ordem. O vento e a maré favorecem-nos. Sim, favorecem-nos, como algarvios, mercê da compreensão da E. N. Não queremos lembrar que esta justiça devia ter sido há muito feita. Isto viria ensonbrar a alegria que se libertou e anda em dança nos nossos corações! E, em face de uma alegria, há que esquecer dissídios, recentes ou longínquos... O que interessa é que houve um começo numa das velhas aspirações das gentes algarvias. Floriu uma semente que parecia ter-se perdido para sempre — tão longe vai, já, a data da justa pretensão desta boa gente sulista! E isto é que conta. Isto é que conta como uma boa realização em prol dos interesses da extrema província do sul de Portugal!

Mas... desculpem. Há sempre estes insatisfeitos «mas» a atrapalhar-nos o caminho... Somos dos que, interessando-se por tudo quanto represente progresso do Algarve, estamos sempre nas primeiras filas. Ou como espectadores, ou mesmo como intérpretes. Bem sabemos que é raríssimo sermos convocados para a interpretação. Qualquer que seja o acto em que haja necessidade de intervenção, em favor dos elementos progressivos regionais. Seja como for, o nosso interesse vem ao de cima, qualquer que seja o lugar em que esteja em jogo um bem para a região que nos viu nascer.

Por tudo isto, a ninguém deve surpreender que tivéssemos sido dos primeiros ouvintes do programa regional algarvio da E. N. O interesse era grande. E grande foi a satisfação, ao escutarmos as primeiras palavras ditas num emissor regional para as gentes desta região! Achamos que não somos mais, nem menos, em sensibilidade, que o normal dos mortais. Dai o poder afirmar que a corda emocional vibrou intensamente, logo aos primeiros acordes da constatação! E o estar certo que outro tanto devia ter sucedido com os radiouvintes algarvios!

Depois dos primeiros dias de noticiário, estamos aptos a dizer algo sobre isto. Os calores da alegria serenaram. Como se, depois da passagem de um rápido veículo sobre uma estrada poeirenta, o vento permitisse a queda lenta dos milhões de átomos em suspensão... Serenando o entusiasmo, temos o dever de alertar os sentidos. A sensibilidade ajuda-os. Por isso, temos procurado escutar diariamente o «nosso» noticiário. E precisamente por que nos interessa, porque também é «nosso», é que nos queremos manifestar. A nossa manifestação tem as duas faces, pois: a agradável, pelo facto em si; a desagradada, pela forma como tal facto está sendo executado.

Dir-nos-ão que, como é princípio, há defeitos que desaparecerão, à medida que se for apurando a coisa... De acordo. Mas, se nos calássemos, seria pior... Já lá dis o velho rifão: «quem cala, consente...» E como o nosso fim é ajudar a que se melhore esta bela realidade, aqui estamos!

Achamos que há a necessidade dos serviços de informação diária, com destino ao noticiário regional, serem activos, vivos, amplos e gerais! Que englobem toda a Província! Que procurem «descobrir» tudo quanto se relacione com as grandes vilas e cidades. Mas que se não esqueça qualquer interesse da mais pequena aldeia! Só assim a missão do noticiário do E. R. S. poderá ser cabalmente cumprida. Dir-nos-ão: mas para tanto havia a necessidade de uma rede de correspondentes que pudesse e soubesse cumprir! De acordo! Procure-se organizar essa rede. Saiba-se «descobrir» as pessoas que possam estar à altura de sabermos desempenhar tal missão. Isto é, procure-se, acima de tudo, a «competência» para que, ao fim e ao cabo, os interesses regionais sejam defendidos com amor e dedicação!

Isto poderá custar umas centenas de escudos, mensalmente, à E. N. E que custasse, mesmo, alguns milhares? Não é em função do interesse de seus ouvintes que a missão desse departamento nacional terá de orientar-se sempre?

Outro factor importante a considerar: a locução. Temos escutado o noticiário de todos os dias. Escassos minutos. Escassos minutos de prazer. Sabe bem ouvir o que é «nosso», não é verdade? Mas... não nos parece que a pessoa que diz o noticiário já esteja devidamente «amarelecida»

EM LAGOS VAI SER ERIGIDA UMA ESTÁTUA A GIL EANES

Por iniciativa de um grupo de lacobrigenses foi aberta uma subscrição pública destinada à angariação de fundos para ser erigida uma estátua ao navegador Gil Eanes, natural de Lagos, que em 1434, dobrando o tenebroso cabo Bojador, dissipou o terror que então este promontório inspirava e iniciou a época dos grandes descobrimentos. A estátua será erguida na cidade de Lagos, em 1960, a quando das comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

REVESTIU-SE de grande interesse a conferência do sr. dr. Moraes Simão no Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António

RESULTOU em excelente e proveitosa lição para quantos se interessam pelas maravilhas e sutilezas da arte dos sons, a conferência proferida na quarta-feira, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, pelo sr. dr. Miguel da Silva Moraes Simão, subordinada ao tema «Algumas considerações sobre a 5.ª sinfonia e a forma «sonata» de Beethoven».

Apresentado pelo nosso prezado colaborador sr. Álvaro Magno Guerreiro, o conferente, depois de analisar a correlação da sonata com a fuga e a sinfonia, salientou os aperfeiçoamentos introduzidos na primeira destas formas por Luís van Beethoven, cuja presença, na transição do período clássico para o romântico, também definiu brilhantemente. A documentar os temas versados, ouviram-se gravações da sonata para piano op. 13, denominada «patética» e da sinfonia n.º 5, do genial compositor, que foram objecto de comentários elucidativos. O sr. dr. Moraes Simão foi, no final, muito aplaudido e cumprimentado pela numerosa e selecta assistência.

O espectáculo regionalista NO COLISEU DOS RECREIOS

A MARCAÇÃO dos bilhetes para o grande espectáculo que o Algarve vai realizar em Lisboa no Coliseu dos Recreios, na noite de quinta-feira e cuja receita se destina à Misericórdia de Faro e à construção do Jardim-Escola na mesma cidade, faz-se na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, ou pelo telefone 23240.



para tal responsabilidade. Quem o possa ter analisado, dia a dia, com atenção e boa intenção, está sempre com a sensação de «credo na boca»... E' que a dicção desajuda... E é bem clara a «atmosfera» de dificuldade que rodeia a leitura... Não queremos afirmar que a leitura seja má. Mas o que podemos dizer é que ela não satisfaz completamente. Presente-se que «ali» há qualquer coisa que não resulta bem...

Não há má vontade contra quem quer que seja. Podem estar certos. Nem temos razão para isso, é claro. Não somos candidatos a qualquer posto no E. R. S. Por isto tudo, estamos em boa posição para esta análise. Que é justa. Que é o fruto de uma escuta atenta, bem intencionada. Que é desinteressada.

Desinteressada? Não é bem assim. Desinteressada, no respeitante a qualquer pretensão «material» da nossa parte. Mas fundamentalmente interessada, no que respeita ao que se pretende de progressivo para o fim a que se destina esta decisão da E. N.

Remédio? Quem puder dar-lho, que o faça. Só uma coisa se lhes deve exigir: que haja sempre a orientar as decisões, não os interesses pessoais de quem quer que seja, mas sim os interesses superiores da Província algarvia!

António do Rio

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica

Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte à

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 Vila Real de Santo António

NOTÍCIAS PESSOAIS

Júlio Quintinha

Acompanhado de sua esposa, está em Silves, onde passará uma temporada, o nosso estimado amigo e colaborador Júlio Quintinha, velho e prestigioso jornalista e escritor ilustre.

João França

Tivemos o prazer de receber a visita do escritor e jornalista João França, ilustre redactor de O Século e nosso prezado colaborador, o qual está a passar umas férias no Algarve, de cujas belezas é um apaixonado. Fazemos votos sinceros por que a estadia na nossa Província retemperasse as forças, um tanto abaladas, deste nosso estimado amigo.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de onde seguirá em breve para o Ultramar, o sr. comandante Pedro Figueiras, antigo comandante do barco de fiscalização da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António.

Foi a Lisboa com sua esposa, o nosso assinante sr. Raul Folque Flores, industrial de conservas em Vila Real de Santo António.

Com sua esposa, seguiu para Lisboa, onde passará uma temporada, o sr. capitão Joaquim Guilherme Travasso, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Partiu para Lisboa, a fim de embarcar no paquete «Pátria» com destino a Lourenço Marques, o 2.º sarg. sr. Aníbal de Oliveira Matias, nosso assinante em Faro.

Também no paquete «Pátria» segue, acompanhado de sua esposa, para Lourenço Marques, onde fixará residência, o nosso assinante sr. Francisco Bernardo (Paim).

Com sua esposa e filhos, esteve durante uns dias na sua casa de Vila Real de Santo António, o sr. eng. M. D. M. Falconer, nosso assinante em Lisboa.

Seguiu para Lisboa, de visita a sua mãe, a sr.ª D. Celeste Pedrosa Costa, esposa do nosso companheiro de trabalho Emilio Diogo Costa.

Acompanhada de seus filhos, veio de Lourenço Marques passar uma temporada em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Deolinda Sales Borges Marques da Silva, esposa do sr. dr. Flávio Cruz Marques da Silva, vice-presidente da Junta do Comércio Externo da província de Moçambique.

Da Cova da Iria (Fátima) seguiu para Lisboa, embarcando com destino à Ilha de S. Tomé, onde fixará residência, o nosso provinciano e assinante sr. Honorato Machado.

Com sua esposa seguiu para diversos países da Europa o sr. André M. Caiado, nosso assinante em Faro.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches, nosso assinante em Lisboa.

Com pouca demora esteve em Vila Real de Santo António, o sr. João Baptista Brito, nosso amigo e assinante em Lisboa.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Sebastião Rodrigues Marques, nosso assinante em Loulé.

Industrialização da região da Mina de S. Domingos

PARA estudar as possibilidades económicas de reconversão da região da Mina de S. Domingos, principalmente com o objectivo de criar as condições necessárias ao estabelecimento de novas indústrias e propor as soluções e providências a adoptar com o mesmo fim, foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. eng.ºs Guilherme de Castro Leandro, presidente; e Sousa Campos, Joaquim André Sampaio, Graça Martins, Reis Góis e Santos Varela, vogais.

Esta iniciativa interessa de certo modo o Algarve, dado que o movimento da Mina se faz pelo porto de Vila Real de Santo António.

Pedido de casamento

Pelo sr. Manuel Catarino Júnior, comerciante de ourivesaria em Portimão, e sua esposa, sr.ª D. Liberda de Andrade Catarino, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Arsénio Andrade Catarino, a sr.ª D. Maria de Lourdes Lopo das Neves, filha da sr.ª D. Ester Helena Lopo das Neves e do sr. António Guerreiro das Neves.

O enlace deve realizar-se ainda este ano.

Docentes

Vindo de Luanda, chegou de avião a Lisboa, bastante incomodado de saúde, o nosso assinante sr. eng. José Borges, tendo seguido para a capital, sua esposa, sr.ª D. Maria Rosa Barros Sanches Borges, que se encontrava em Vila Real de Santo António.

Encontra-se doente o nosso prezado colaborador sr. Casimiro de Brito.

Continua doente o sr. Manuel Lopo das Neves, industrial de camionagem, residente em Algos.

O RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO de Santo Estêvão de Tavira vai exhibir-se no Montijo

ESTÁ já contratado para as tradicionais e grandiosas festas populares de S. Pedro, a realizar em Junho no Montijo, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira.

Com o mesmo Rancho estão a ser entabladas negociações para a sua apresentação nas festas a efectuar em Maio próximo em Almada.

TELHADOS DO ALGARVE

Acompanhando o crescimento e desenvolvimento das cidades, vilas e aldeias do Algarve, verifica-se por toda a parte, e sempre em ritmo crescente, a construção de mais prédios.

Sabe-se quanta beleza tem o conjunto de casario das nossas construções, com as suas cores alegres e limpas, formando bastas vezes motivo para cartazes de turismo.

Aliado às suas belezas naturais, às suas magníficas praias, à hospitalidade acolhedora dos algarvios, temos um clima quente que o Sol torna ainda mais quente. Para que uma casa seja devidamente construída torna-se necessário encarar o problema de que o seu interior seja fresco, isolando os terraços e pavimentos das mesmas, não só para valorização e robustez da construção como também para a tornar agradável a quem nela mora.

Assim é que a PROINDÚSTRIA, tem a honra de pôr à disposição de todos os Senhores Construtores os seus serviços Técnicos de Isolamentos — Secção de Construções Cívicas — quer aconselhando-os, quer executando qualquer trabalho de isolamento ou impermeabilização.

Dispõe ainda a PROINDÚSTRIA de uma secção de Ar, agregada aos Isolamentos, a qual pode fornecer e instalar renovadores de ar, tão necessários em casas particulares, Repartições, Fábricas, Escolas, etc., etc., colocando-se para isso ao inteiro dispor de todas as pessoas que a queiram honrar com as suas prezadas consultas, para Lisboa, Rua do Cais do Tojo 52-54. — Tel. 665164 — Teleg. COURT, ou ainda por intermédio do seu Agente Distrital, sr. João Maldonado Pinheiro Centeno — Portimão.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 16 a 22 de Abril

ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazios; Holandês «Willy», de 499 ton., de Lisboa, vazio; Português «Gorgulho», de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Alemão «Soneck», de 1.299 ton., com folha de flandres e arame, de Antuérpia; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazios; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Ludo», para Huelva, vazio; «Maria Christina» e «Zé Manel», com minério, para Lisboa; «Gorgulho», com sal, para Funchal; «Soneck», com cortiça e conservas, para Hamburgo; «Willy», com alfarroba, para Avonmouth; «Maria Christina», com min., para Lisboa.

| LOTAS DO ALGARVE | |
|----------------------------|-------------|
| de 17 a 22 de Abril | |
| Vila Real de Santo António | |
| TRAIINEIRAS: | |
| Amazona | 40.648\$00 |
| Triunfante | 58.210\$00 |
| Raulito | 53.430\$00 |
| Liberta | 55.450\$00 |
| Audaz | 50.550\$00 |
| Flor do Sul | 26.070\$00 |
| Boreal | 24.815\$00 |
| Refrega | 25.660\$00 |
| Infante | 22.520\$00 |
| Costa Azul | 20.750\$00 |
| Vulcão | 20.750\$00 |
| Tozé | 18.450\$00 |
| Janita | 17.050\$00 |
| N.ª Sr.ª da Piedade | 16.450\$00 |
| Mirrita | 15.850\$00 |
| Nidia | 14.440\$00 |
| Novo S. José | 15.305\$00 |
| Farihão | 15.010\$00 |
| Deus te guarde | 12.370\$00 |
| Restauração | 11.540\$00 |
| Briosa | 10.830\$00 |
| Salvadora | 10.020\$00 |
| Clarinha | 9.290\$00 |
| Tóbius | 8.910\$00 |
| Alvarito | 8.430\$00 |
| Fernando Carlos | 4.430\$00 |
| Arrifana | 4.310\$00 |
| Maria Benedito | 3.570\$00 |
| Estrela do Sul | 5.130\$00 |
| Sr.ª da Saúde | 2.050\$00 |
| Total | 512.428\$00 |

Olhão

| | |
|---------------------|-------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Costa Azul | 50.070\$00 |
| Restauração | 29.055\$00 |
| Deus te guarde | 28.720\$00 |
| Clarinha | 15.800\$00 |
| Alvarito | 14.580\$00 |
| Amazona | 12.770\$00 |
| Maria Benedito | 12.515\$00 |
| Audaz | 12.165\$00 |
| Infante | 10.805\$00 |
| Sr.ª da Saúde | 8.450\$00 |
| Boreal | 7.550\$00 |
| Novo S. José | 7.460\$00 |
| Salvadora | 7.140\$00 |
| Vulcão | 6.270\$00 |
| N.ª Sr.ª da Piedade | 4.475\$00 |
| Fernando Carlos | 5.570\$00 |
| Arrifana | 2.610\$00 |
| Estrela do Sul | 2.470\$00 |
| Farihão | 2.280\$00 |
| Nidia | 200\$00 |
| Total | 218.655\$00 |

Quarteira

| | |
|----------------|-------------|
| ARMAÇOES: | |
| Olhos d'Água | 21.585\$00 |
| Maria Luísa | 8.581\$00 |
| Artes diversas | 89.151\$00 |
| Total | 119.117\$00 |

Albufeira

| | |
|------------------------------|-------------|
| Valor da pesca neste período | |
| Total | 100.561\$00 |

Armação de Pera

| | |
|------------------------------|------------|
| Valor da pesca neste período | |
| Total | 25.654\$00 |

EMPREGADO ou EMPREGADA

Com prática de fazendas e retrozeiro, que dê as melhores referências, PRECISA-SE. Casa Colaço, telef. 21 — Mértola.

A BAIXA DO GUADIANA

de MARTINS & TEÓFILO, LDA.

Vila Real de Santo António

MARTINS & TEÓFILO, LDA., têm o prazer de comunicar aos seus Amigos e Clientes que abrem hoje o seu novo Estabelecimento, sito na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.ºs 6 e 8, em Vila Real de Santo António, onde se encontra exposto todo o material de RÁDIO, TELEVISÃO e APARELHOS DOMÉSTICOS da PHILIPS PORTUGUESA, de que são únicos Agentes nos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim.

Ao comprar material PHILIPS exija sempre o Certificado de Garantia

OS DANOS CAUSADOS no campo pelos rebanhos

Conclusão do 1.º página
sr. Eurico dos Santos Patrício, e publicado, há poucas semanas, no jornal que V. superiormente dirige, ousam solicitar a continuação da defesa dos seus legítimos interesses contra a praga do referido gado.

Não há dúvida que se impõem medidas rigorosas contra esta verdadeira calamidade pública e de nenhuma tribuna, além da que constitui o Jornal do Algarve, poderão ser mais bem escutados os seus veementes apelos.

Na certeza antecipada, portanto, de que o seu prestimoso e conceituadíssimo jornal continuará a estar presente no auxílio a dar a esta dolorosa cruzada, como, de resto, o está sempre, na defesa de causas justas, apresentam a V., sr. director, as suas mais sinceras e efusivas saudações.

(aa) Manuel da Silva Franco, Joaquim Pedro Mendonça, Francisco Anastácio Pereira, José da Encarnação Pereira, Francisco da Encarnação Lima, José Vieira Rodrigues, Francisco da Silva Serol, Lino Correia Cabrita Negrão, João Plácido Castelo Branco Leiria, João Tomás Lima, José Guerreiro de Moura Lapa, António do Carmo Costa, Álvaro Cabrita Lima, Sebastião da Conceição Bentes, Joaquim Mendonça Amaro, José da Silva Reis, António Cabrita Ferreira Lami, José Correia Bentes, Gregório Vieira Passarinho, António Domingos da Silva, Bento de Lima, Alcindo da Encarnação Bentes, José da Encarnação Costa, José Correia da Encarnação, José Rodrigues Jacinto, Francisco Lourenço Adão, Manuel dos Santos Reis, Viúva de José dos Santos Madeira, Alfredo Rosa, José Vieira Ramos, José António Cabrita Lima, António Correia Cabrita, João Vieira Lapa, Alice Nunes Teixeira, Isabel Maria Isidro, Maria da Piedade Barros Azevedo, Catalina Maria Rodrigues.

N. da R. — Este documento e o justo protesto que ele envolve parece-nos que deverão chegar para que as autoridades de qualquer ponto da Província ordenem a suspensão da passagem de licenças a indivíduos que não provem ser possuidores de áreas suficientes de pastagem para alimentar os seus rebanhos. Porque isto de passar licenças a pessoas que mal tendo uma nesga de terra para alimentar uma cabra requerem licença para um rebanho, parece-nos pouco sensato — para não lhe chamarmos coisa mais acertada — pois logo se faz notar que essas pessoas irão aumentar os seus gados à custa da propriedade alheia. Não sabemos se na «Arte de Furtar» se faz menção desta modalidade de roubo, mas não há dúvida que ela existe e não fica bem a uma autoridade facilitar (ordenando a passagem de licenças a quem não tem direito a elas) a prática da rapina, agravada ainda com as devastações que o gado causa no arvoredo.

Todos esperam, pois, que sejam adoptadas as medidas convenientes para se pôr cobro a tal abuso.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



É PRECÁRIA A SITUAÇÃO DE DOMINGOS DO Ó fundador do Clube de Regatas Vasco da Gama

CHAMA-SE Domingos do Ó Monteiro e nasceu em Olhão, a 18 de Outubro de 1875. Emigrou para o Brasil em 1895 e fixou-se na capital carioca. Homem trabalhador e honesto, alugou parte de um edifício e nele estabeleceu um café, que lhe rendeu bom dinheiro. Em 1909, regressou à sua terra natal, não mais voltando ao Brasil, embora tivesse pensado em continuar a sua vida na nobre nação irmã, que tanto estimava e onde teria conseguido a garantia de um futuro risonho. Após várias contrariedades nos seus negócios, devido a encargos familiares, o dinheiro que trouxera gastou-se e viver, para ele, tornou-se difícil, sendo actualmente precária a sua situação. Atravessa um período crítico e os seus 83 anos não lhe permitem lutas pela manutenção, sendo auxiliado carinhosamente pelas filhas, que também não vivem desafogadamente.

Tudo isto não nos pareceria de citar, se a pessoa a que nos referimos, não houvesse sido um dos entusiastas fundadores do principal clube desportivo do Brasil — o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Foi numa pescaria, entre três portugueses, na baía de Guanabara, que surgiu a ideia da fundação de um clube de regatas. Eis os seus nomes: Domingos do Ó Monteiro, Francisco dos Reis e o barbeiro Silva. Foram estes prestimosos portugueses que tiveram tal iniciativa e denominaram o clube de Vasco da Gama, em homenagem ao descobridor do caminho marítimo para a Índia. O clube fundou-se, criou alcerces, desenvolveu-se e, hoje, todos conhecem a sua grandeza.

Sabendo da angustiosa situação do sr. Domingos do Ó quisemos ouvi-lo. É um homem ainda bastante lúcido e respeitado pelas suas elevadas qualidades. Usa sempre, na lapela, o distintivo do Vasco. Depois de nos contar a sua história, com lágrimas nos olhos, pois comove-se quando fala ou ouve falar no Brasil ou no Vasco da Gama, perguntámos-lhe se ainda não expusera a sua situação ao clube que ajudara a fundar, ao que nos respondeu:

— Já vários amigos têm-me incitado a escrever à direcção, mas tenho sempre recusado fazê-lo. Parece-me mal e não está no meu carácter pedir alguma coisa a alguém. Sou assim. Até o que me devem não peço... — acrescentou.

Conhecedores de que em Junho findo, quando da digressão da equipa de futebol do Vasco da Gama



O olhanense Domingos do Ó exibindo a um director do Vasco da Gama, Milton D. Pinho, a primitiva camisola do clube, quando aquele esteve no ano passado em Lisboa

pela Europa, ele havia presidido em Lisboa, a um almoço de confraternização de dirigentes, atletas e representantes da Imprensa, interrogámos-lo a esse respeito. Disse-nos: «Nem sequer nessa altura eu pedi qualquer auxílio. E era realmente uma óptima oportunidade». Como nos declarou, embora necessite, nunca, por vergonha solicitou auxílio ao clube que fundou e que presentemente é uma colectividade rica e com pergaminhos na história do desporto do Brasil e no Mundo.

Estamos certos de que se os dirigentes e sócios do Vasco da Gama tiverem conhecimento do caso, animados da melhor vontade, realizarão uma campanha em prol do fundador Domingos do Ó. Com um reduzido óbulo dos seus milhares de associados ou um jogo em sua homenagem, cuja receita lhe seria atribuída, as suas dificuldades de vida ficariam resolvidas.

O Vasco da Gama, não pode esquecer aqueles que o idealizaram e lutaram pela sua sobrevivência, credores que serão sempre da sua admiração e respeito.

Nestas colunas do *Jornal do Algarve*, registamos o facto, lançando um apelo a todos que fazem parte do popular clube «vascaíno».

José Agostinho

VELA A CENTENÁRIA Associação Naval de Lisboa DÁ O EXEMPLO

NO momento em que tanto desinteresse e falta de dedicação clubista se notam no desporto, por ser preocupação dominante o interesse material, vindo-se a moral das questões relegada a planos secundários, para se elevar o que desportivamente é torpe e menos digno de homens de desporto, é salutar aparecer-nos um exemplo de bom senso, e que este nos seja dado pela centenária Associação Naval de Lisboa, o mais antigo clube de Portugal, e mesmo da Península Ibérica, o qual foi fundado em 1856, oficialmente, embora tivesse iniciado a sua actividade em 1852.

Se por vezes a Associação Naval se tem encontrado isolada a «bolinar», ou a «remar», contra ventos e marés, e até combatida nas mais simples e elementares interpretações da ética das regras desportivas da vela, isso não obstou a que tivesse decidido reagir e viesse dar-nos uma lição de dedicação pelos prin-

cípios altruístas do desporto, abrindo luta no seu próprio ambiente, contra certas ideias mal amadurecidas e erradas, que se mantêm com o apoio de vários mentores da vela e do remo, e que são a causa da falta de organização e da desordem em que se debatem estes desportos nacionais.

Algumas destas ideias que na vela encontraram ambiente favorável e se desenvolveram dentro do próprio organismo máximo, que pelo estatuto e actos as deveria combater, respeitando os clubes e cumprindo a lei, têm sido, entre outras:

1) — A divisão dentro da própria vela desportiva, dos barcos em classes compartimentadas, algumas delas em grupos ou associações ilegais, fora dos clubes legalmente constituídos, e que, apesar disso, recebem subsídios directos na pessoa dos proprietários dos barcos, com desrespeito completo pelas direcções dos clubes onde estão inscritos. Se por circunstâncias especiais e fortuitas são ouvidos indivíduos que controlam a vela no seu clube, por pertencerem a comissões especiais, as direcções dos clubes vêem-se colocadas em segundo plano em relação às suas secções, cuja autonomia mal compreendida, e ainda pior apoiada actua como uma espécie de parasita do próprio sangue, sem que esse tivesse sido o sentido dos que lutaram por essa independência, que por ser financeira, não é do bom senso que vá mais além.

2) — Os subsídios de deslocação ao estrangeiro, alheios às direcções dos clubes onde os desportistas estão inscritos (e muitas vezes obtidos por intermédio de grupos ou associações de classe de barcos sem qualquer existência legal) ou simplesmente com o conhecimento de alguns membros isolados dessas direcções, por, na ocasião, se encontrarem ilegalmente fazendo parte dos corpos gerentes da entidade que os concede, onde não estão (por estatuto) em representação dos clubes, é um facto que aumenta a magnitude da «gaffe». Subsídios estes concedidos a pedido dos interessados, que, necessitando oficialmente de estar filiados em clubes para, por lei, poderem obter das entidades oficiais certos benefícios e privilégios para os seus barcos, que chegam a atingir cinquenta por cento de bonificação se os requerimentos forem directamente emitidos pelos clubes, quando se trata de deslocações ao estrangeiro ou de

LINHOS CASEIROS

acaba de receber esta novidade

A CASA MARSILVA

de MARIA LOPES

Onde V. Ex.ª poderá também adquirir: Bordados de toda a região do Minho e calçado das melhores referências

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A fundação da Ordem de Cristo

Conclusão do 1.º página

lazers, e o Algarve ser aquele «lugar ermado», que com o Infante D. Henrique veio a ser visto e frequentado pelas majestades e príncipes. Porque os filhos do Algarve eram os que mais contribuíam para os sacrifícios dos empreendimentos arrojados.

Segundo o dr. Alfredo Pimenta, a Ordem achava-se já em Tomar no ano de 1372. Mas o p.º António Brásio, diz ter sido cerca do ano de 1438, já em vigência administrativa do Infante D. Henrique. Não tenho elementos seguros para contestar a afirmação deste historiador. Afigura-se-me, porém, que ao Infante seria mais fácil administrá-la no Algarve do que em Tomar e, por isso, não a teria deixado sair da sua sede, visto ele se demorar mais no Algarve do que em localidade distante deste.

Nos termos dos primitivos estatutos da Ordem em 1321 faziam parte dela pelo menos 84 freires, dos quais 69 seriam cavaleiros armados e montados, 9 clérigos e 6 serventes. A Ordem era governada por prelados eleitos, que usavam o título de preceptores, comendadores-mores, mestres, procuradores etc., dependentes de um grão-mestre.

Severim de Faria, diz que a Ordem de Cristo foi a mais rica religião militar que nunca houve e que chegou a possuir 454 comendas, com o rendimento de 250.000 cruzados, bem como o senhorio de 21 vilas.

Por seu lado, o Infante D. Henrique, tinha o ducado de Viseu, o senhorio da Covilhã e das Ilhas da Madeira e Porto Santo. Tinha os tributos e senhorios de Lagos e Alvor; os monopólios dos sabões e o da pesca de atum no Algarve; o exclusivo da pesca do coral e dos engenhos para tinturaria de anil, além das estacadas e canais do Ródão e dos moinhos de vento do Tejo.

Depois da passagem do Bojador, tinha o exclusivo da navegação, com o quinto e o dizimo sobre as mercadorias, e exerceu sobre as Açores o exclusivo da navegação.

Foi, portanto, destas fontes de receita, a da rica Ordem de Cristo e a dos rendimentos próprios, que ele pôde enfrentar as despesas com as navegações, que só mais tarde passaram a ser suportadas pelos particulares, em geral, os homens de Lagos, mas já quando haviam sido frutuosos os trabalhos náuticos do Infante, do qual ao morrer, as dívidas ascendiam a mais de 35.000 dobras de ouro, ou sejam, 130.000 libras.

O p.º António Brásio menciona ter encontrado o texto da bula de nomeação de D. Henrique, como administrador apostólico da Milícia de Cristo, e também a carta em que D. João I pedia a referida administração.

São de grande interesse estes dois achados. Segundo o mesmo autor, junto do documento da nomeação do Infante D. Henrique (a bula de 20 de Maio de 1420), estão três breves, que marcam as relações do Infante com a Ordem e desta com o seu administrador.

Segundo a carta de D. João I ao Papa, a Ordem de Cristo tinha andado péssimamente administrada, e defraudada; necessitava regressar à sua finalidade, a defesa da Fé, a

luta contra os inimigos sarracenos e qualquer que fosse o infiel. Sómente para tal fim seriam empregados os bens da Ordem.

O Infante D. Henrique foi investido na plena administração da Ordem, no governo das pessoas, dos direitos e dos bens, para que a regesse, não podendo alienar os bens imóveis e os mais preciosos móveis da Milícia.

Estas atribuições revelam exuberantemente que todo o intento do Papa Martinho V era a propagação da religião cristã e não a utilização da Ordem em negócios.

A prova de confiança do Papa no Infante D. Henrique, revelou-se, ao confirmar e tornar perpétua a sua nomeação de administrador, feita tanto sob o aspecto espiritual como temporal.

É nesta nomeação que reside a origem do padroado português, que tanto enobrecer e serviu a Nação.

E ainda o mesmo erudito, p.º Brásio, que assim prestou um grande serviço à História deste período, vai encontrar, nos poderes atribuídos ao Infante D. Henrique, os fundamentos do padroado ultramarino português, por extensão ao Ultramar, da faculdade que ele tinha dentro das terras da Ordem.

Sob a administração do Infante, de mãos limpas, impregnado de ideal e de um forte misticismo, os bens da Ordem tiveram uma aplicação honesta, que não parece tenha sido contestada.

Pelo ano de 1433, foi feita doação à Ordem de Cristo de todo o espiritual das ilhas da Madeira, Porto Santo e Desertas, a requerimento do Infante D. Henrique, ao qual tinha sido feita a doação, em 22 de Setembro de 1433, das mesmas ilhas, com todos os direitos, rendas e jurisdições civis e crime, salvo em sentença de morte e talhamento de membro e com reserva para el-rei de alçada e de cunhagem de moedas.

Mas após a sua morte regressou ao estado anterior à carta de D. João I ao Papa, em que os abusos dos mestres e grão-mestres haviam lançado a Ordem no descrédito.

Tantos foram os serviços prestados pela Ordem de Cristo à Igreja, à Nação, à Europa, à Civilização e à Humanidade, que ela é credora do reconhecimento e do respeito de todos aqueles que meditem, por um instante, na grandeza do movimento expansionista e universalista de Portugal, mercê do qual a Terra foi conhecida e a Humanidade a si própria revelada.

No próximo ano comemora-se o 5.º Centenário da morte da figura central desse magnífico e ousado empreendimento, o governador da Ordem de Cristo, Infante D. Henrique. No Algarve ele encontrou os seus melhores cooperadores. Nele residiu grande parte da sua vida e foi o seu maior defensor. Tudo que por sua memória aqui se possa fazer, ainda fica aqui da gratidão que os algarvios lhe devem e desejariam patentear...

J. Nascimento Moura

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

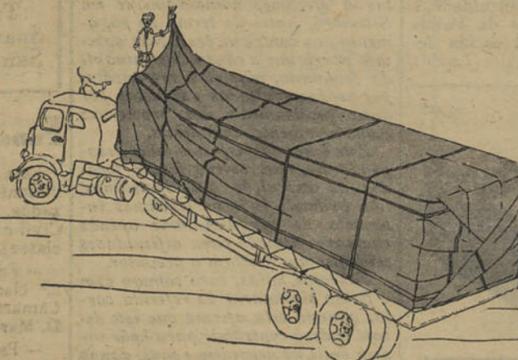
NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- PESO MÍNIMO
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
- IMPERMEÁVEL
- IMPUTRESCÍVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo Antão, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António CASINO DE MONTE GORDO

Aceitam-se propostas para a exploração do CASINO OCEANO DE MONTE GORDO, durante a época balnear do corrente ano, até às 15 horas do dia 19 de Maio próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 11 de Abril de 1959.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanchez

VENDE-SE

Grande propriedade junto à Estrada Loulé-Mes-sines, com cerca de 40 hectares de boas terras de sequeiro e regadio. Tem amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, vinha e pomar. Casas de habitação e dependências agrícolas.

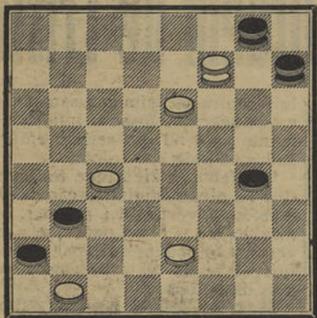
Respostas a esta Redacção, ao n.º 173.

DAMAS

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 - Olhão

Proposição inédita n.º 25

por Bonifácio Augusto Gomes - Vila Viçosa
Br. 4 p. 1 d. - Pr. 3 p. 2 d.

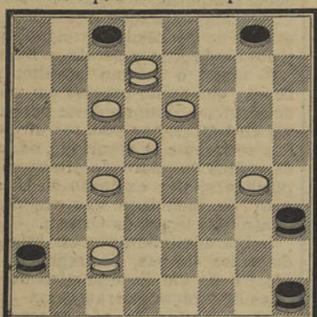


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 4-6-15-22-(26) - Pr. 8-12-13-(25)-(29).

Proposição inédita n.º 26

por Júlio dos Reis Fevereiro - Lisboa.
Br. 5 p. 2 d. - Pr. 2 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (7)-13-15-19-22-23-(27) - Pr. (1)-(8)-(9)-29-31.

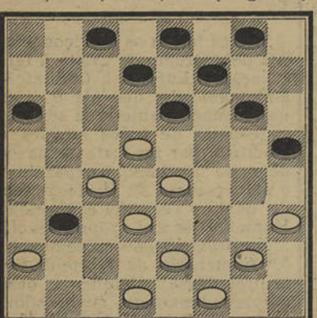
(5) - Golpes

O Golpe que hoje apresentamos é concepção do dr. Robert Yates com o qual rematou um jogo com Hlsley.

Porque o dr. Yates nasceu em Brooklyn (1857) ficou o golpe conhecido por

Golpe de Brooklyn

10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 5-10, 32-28; 1-5, 21-17; 11-14, 28-23; 12-15, 19-12; 8-15, 29-20; 7-11, 25-21; 14-19, 20-16; 10-14, 16-12; 4-8 (diagrama):



As pretas jogam e ganham, como?

Nota - Terminamos com o golpe de Brooklyn esta pequena série de golpes cuja ideia fundamental é a mesma. Segundo o sr. dr. Orlando Augusto Lopes esta ideia aparece também em Drummond por volta de 1888.

Por falta de elementos limitámo-nos a dizer que o golpe n.º 3, publicado na secção 12 vinha inserto no tratado de L. Avigliano quando afinal esse golpe é da autoria do grande mestre inglês James Wyllie.

Almada

Eis a classificação do III campeonato de Damas de Almada ganho com muito brilho e sem derrotas, por Jorge Gomes Fernandes. 1.º, Jorge Gomes Fernandes, 31 pontos; 2.º, Humberto Duarte Silva, 29; 3.º, Artur Carvalho Gomes, 27; 4.º, José Ferreira, 25; 5.º, Mário Dinis Vaz, 24; 6.º, Raimundo Fernandes, 24; 7.º, Joaquim Pedras, 20; 8.º, António Costa, 20; 9.º, João Encarnação Silva, 17; 10.º, Herminio Medalha, 17; 11.º, José Raposo, 16; 12.º, Mário Dias Cruz, 12.

Felicitamos Jorge Gomes Fernandes pelo seu brilhante triunfo.

Montijo

Terminou, há tempo, no Montijo o campeonato de Damas, de que saiu vencedor o excelente damista Joaquim Bastos Sargento. Eis a classificação final:

1.º, Joaquim Bastos Sargento, 25 pontos; 2.º, Rodrigues de Sousa, 20; 3.º, Manuel dos Santos, 17; 4.º, José de Oliveira, 17; 5.º, Manuel J. Almeida, 15; 6.º, José Valentim, 10; 7.º, Adelino dos Santos, 2; 8.º, Emílio Leonardo, 0 (faltas de companhia).

Parabéns a Joaquim Bastos Sargento, pela sua magnífica vitória.

Setúbal

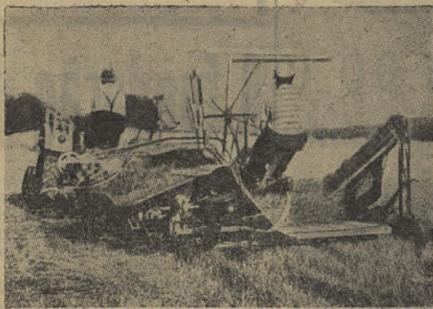
Como recentemente noticiámos, terminou o 2.º campeonato de Damas da cidade sadina com excelên-

a mais vasta gama de CEIFEIRAS-ATADEIRAS



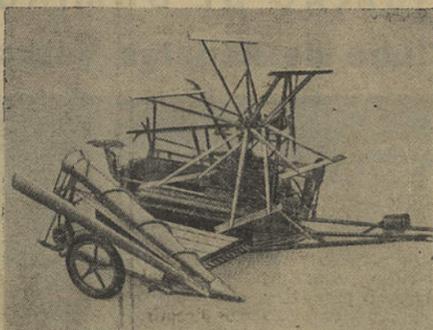
Todos os modelos dispõem de:

- Grande chapa separadora
- Engrenagens em banho de óleo
- Veio de tomada de força, ou
- Lança para reboque



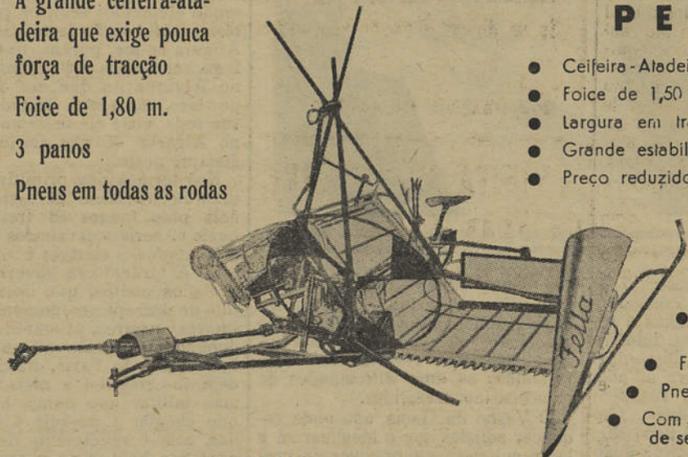
Pony-Record

- A grande ceifeira-atadeira que exige pouca força de tracção
- Foice de 1,80 m.
- 3 panos
- Pneus em todas as rodas



PEGGY

- Ceifeira-Atadeira de UM SÓ PANO
- Foice de 1,50 m.
- Largura em transporte 2,60 m.
- Grande estabilidade
- Preço reduzido



LEEGE

- A Ceifeira-Atadeira de grande rendimento
- Foices de 1,80 m.
- Pneus em todas as rodas
- Com cajados, para ceife de searas acamadas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354

Casa do Algarve em Lisboa

Conclusão da 1.ª página

o sr. Jerónimo Gregório Marcos que se referiu calorosamente a todos os seus companheiros que trabalharam na comissão, acabando por fazer uma exortação a todos os presentes sobre as vantagens de uma Casa do Algarve, em Lisboa, só para algarvios.

Usaram ainda da palavra outros oradores sendo apresentadas algumas sugestões e alvíres e enumerados os objectivos a que devia obedecer a Casa do Algarve.

O escritor Julião Quintinha apresentou duas propostas. A primeira dizia: «Proponho que seja nomeada nesta reunião, visto não poder funcionar ainda a assembleia da Casa do Algarve, que se pretende reorganizar, uma comissão central reorganizadora da Casa do Algarve, constituída pelos seguintes srs.: almirante José Mendes Cabeçadas, dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, dr. Ascensão Contreiras, coronel J. A. Correia dos Santos, dr. José Guerreiro Murta, dr. Humberto Pacheco, dr. Vergílio Passos, dr. Fernandes Mascarenhas, eng. Armando Pires de Lima, dr. Miguel Ramalho Ortigão, dr. Clemente da Silva, J. Agostinho Fernandes, Ildefonso Ortigão Peres, Assis Esperança, Roberto Nobre, Armando Miranda, António Santos, João Nobre, Luis Anacleto Júnior, Luis

te triunfo de Álvaro Martins Júnior.

A distribuição dos prémios pelos concorrentes terá lugar amanhã. Além da cerimónia, haverá um torneio relâmpago de Damas em que tomarão parte quatro equipas, de dois jogadores, das colectividades Arte e Sport, Sociedade Columbófila de Setúbal, Grupo Desportivo da C. Portuguesa de Pesca de Almada e Clube Desportivo do Montijo.

Graças à insistência de Augusto Teixeira Marques, que, com sua esposa sr.ª D. Casimira Fernanda Nogueira Teixeira Marques, estará presente, a equipa lisboeta apresentar-se-á na sua máxima força, com o dr. Augusto Orlando Lopes, David Fernando Martins e possivelmente Joaquim André Trindade como suplente.

A festa terá início por volta das 15 horas, na Sociedade Columbófila de Setúbal, Rua Almeida Garrett, n.º 18.

«O Barreirense»

Recebemos «O Barreirense», propriedade do Futebol Clube Barreirense que sob a orientação de Joaquim Ribeiro insere em suas colunas uma secção de Damas.

Agradecemos o exemplar enviado e desejamos vida longa à nova secção.

Bonifácio, Joaquim A. Nunes, Jerónimo G. Marcos, J. Nascimento Cravinho e Mário Barreiros Nogueira».

Numa segunda proposta o sr. Julião Quintinha propôs que da comissão central fosse destacada uma comissão executiva, a fim de dar cumprimento às deliberações desta reunião, constituída pelos seguintes nomes: drs. Amadeu Ferreira d'Almeida, José Aboim Ascensão Contreiras, Vergílio Passos e srs. Joaquim A. Nunes e Jerónimo Gregório Marcos. E que esta comissão ouvisse, sempre que julgasse conveniente, a grande comissão.

Ambas as propostas foram aprovadas.

Por uma nova proposta foram agregados à grande comissão reorganizadora os srs. Julião Quintinha, dr. Sentob Sequerra e Francisco Cabrita.

Finalmente, foi aprovado um voto de louvor à imprensa, em especial aos jornais de Lisboa «Diário de Notícias», «Século», «Jornal do Comércio», «Diário da Manhã», «República», «Novidades» e «A Voz».

A imprensa, um dos mais reais factores do progresso dos povos, divulgou todas as notícias sobre a reorganização da Casa do Algarve, espicaçando assim o brio e o entusiasmo de muitos algarvios, que principiaram a apoiar e a dar a sua adesão ao ressurgimento da Casa do Algarve, em Lisboa.

Poucos dias depois desta grande reunião, recebeu o sr. almirante Cabeçadas um telegrama da direcção da Casa do Distrito do Porto, oferecendo a sua sede como instalação provisória da Casa do Algarve. No dia imediato fui eu, com o sr. almirante, apresentar os cumprimentos da grande comissão e agradecer à Casa do Distrito do Porto, cuja sede era na Praça Marquês de Pombal, tão gentil oferta.

Durante os quatro meses em que tivemos a sede provisória na Casa do Distrito do Porto, onde nos destinaram o gabinete da direcção, trabalhamos incansavelmente, na redacção de circulares, notícias para os jornais e na procura de casa para a sede. Quando em 15 de Junho de 1946, conseguimos arranjar uma pequena sede na Rua Castilho, n.º 45, num pavilhão em que havia apenas três pequenos compartimentos, projectámos uma festa de confraternização das duas Casas e oferecer à do Porto, nessa altura, o busto do Infante D. Henrique. O tempo passou e nada se fez além de um simples officio agradecendo tão generosa hospitalidade.

Vergílio Passos

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Foram aprovados os termos dos seguintes contratos, celebrados por conveniência urgente de serviço: para professor de serviço eventual das disciplinas de Mecânica, Tecnologia dos cursos metalomecânicos e de Desenho Profissional da Escola Industrial e Comercial de Faro, com o sr. eng. Manuel do Nascimento Costa; para professoras de Educação Física e Canto Coral e mestre de serviço eventual de trabalhos manuais, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, com as srs.ªs D. Maria de Lurdes Dias Cruz e D. Maria Vitória Gomes Correia e o sr. José Rosado Bago de Uva; para mestra de serviço eventual de trabalhos manuais, da Escola Industrial e Comercial de Loulé, com a sr.ª D. Maria Guerreiro Simão; para mestre de serviço eventual da oficina de serralharia da Escola Industrial e Comercial de Silves, com o sr. Álvaro da Silva Martins; e para contramestre de serralharia do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro, com o sr. Fernando Guerreiro Mendonça.

Foi nomeado auxiliar provisório de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Francisco Rosado Leal da Cruz.

Escolas primárias

Foi transferida do posto de S. Bartolomeu (Castro Marim) para o de Hortas (Vila Real de Santo António), a regente escolar sr.ª D. Fernanda Baptista Primitivo.

Do posto escolar de Benfarras (Loulé) para o de Marchil (Faro), foi transferida a regente escolar, sr.ª D. Cecília de Jesus Mestre.

Foi concedido aumento de vencimento por 2.ª diuturnidade, à sr.ª D. Maria de Lurdes da Palma Madeira, professora da escola feminina da freguesia de Alte (Loulé).



ROYAL A MÁQUINA DE ESCRIVER N.º 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL de Nossa Senhora da Encarnação VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Movimento de receita e despesa referente ao ano de 1958

| RECEITA | |
|---------------------------------------|-------------|
| Saldo do ano anterior | 168.457\$85 |
| Subsídio da Câmara Municipal. | 50.000\$00 |
| » » Comissão Municipal de Assistência | 41.500\$00 |
| » » Direcção Geral de Assistência. | 15.000\$00 |
| Quotas de sócios | 51.164\$50 |
| Donativos diversos. | 4.827\$00 |
| Juros na Caixa Geral de Depósitos | 1.505\$60 |
| | 163.797\$10 |
| | 332.254\$95 |

| DESPESA | |
|--|-------------|
| Despesas com o pessoal. | 12.560\$00 |
| Artigos de expediente e outro material não especificado. | 1.248\$20 |
| Luz, aquecimento, água e limpezas | 436\$40 |
| Correios, telégrafos e telefones | 268\$20 |
| Seguro do pessoal contra acidentes | 159\$00 |
| Contribuição para a Caixa de Previdência e Abono de Família | 1.358\$00 |
| Géneros alimentícios: | |
| pão | 41.949\$60 |
| cereais, legumes, hortaliças e gorduras. | 47.470\$55 |
| Lenha | 9.448\$00 |
| Conservação da bicicleta e atrelado para transporte de sopa a Monte Gordo. | 1.437\$50 |
| Despesas com o trem de cozinha e outras não especificadas. | 2.899\$80 |
| Esmolas a indigentes. | 12.480\$00 |
| Serviço de barbeiro a indigentes | 953\$50 |
| Sabão a indigentes e necessitados | 5.105\$00 |
| | 135.573\$75 |
| Saldo para 1959 | 196.681\$20 |
| | 332.254\$95 |

(a) Do saldo que transita para 1959, estão cativos Esc. 165.000\$00, para custear, em parte, a construção do edifício para a instalação do Centro, cujo projecto encontra-se dependente de aprovação superior.

O PROBLEMA DA ALFARROBA

Conclusão da 1.ª página

do jornal fosse dado relevo a uma exposição que há pouco tempo os respectivos signatários dirigiam ao sr. presidente dos Grêmios da Lavoura, sobre os problemas que preocupam os produtores de alfarroba, uma das mais importantes fontes de riqueza da nossa Província.

Ora, a propósito de várias passagens aí transcritas, lemos no dia 28 do mês passado uma extensa carta em que uma importante firma exportadora e simultaneamente industrial faz várias considerações, por vezes muito vivas, sobre o assunto.

Não queremos estabelecer polémica mas apenas, muito resumidamente, esclarecer a nossa posição e, por isso, muito gratos ficariamos a V. se quisesse ler a amabilidade de autorizar a publicação desta nossa carta no Jornal do Algarve.

Não foi nosso propósito ofendermos ninguém e, por isso, esbranhámos os termos daquele comentário. Por princípio, abstrairmos de nós as curtas linhas que se seguem. Pretendemos — e continuamos convencidos de que nos assiste esse direito — levantar uma questão de importância vital para o lavrador algarvio, visando todas as pessoas e organismos que possam contribuir para a solução com equidade. Que fomos oportunos e justos, mostramos os numerosos ecos que a nossa iniciativa despertou na imprensa e a carta que a tal propósito tivemos a honra de receber da Federação dos Grêmios da Lavoura.

Admitimos que haja culpas da parte dos lavradores; mas não aceitamos que elas sejam únicas e, de forma alguma, que sejam as mais fortes causas da presente situação.

Também não podemos duvidar que a firma que assim publicamente reagiu (infelizmente, de forma bem pouco serena) à exposição das nossas razões, tenha feito esforços para alargar as possibilidades de valorização de tão precioso fruto algarvio. Mas há certamente mais a fazer.

Damos apenas um exemplo, restrito a determinado aspecto do comércio da alfarroba: a firma em questão, que tem larga experiência do assunto e certamente dispõe de fundos adequados (serão necessários?), não será possível eliminar um fenómeno que, quase sem excepção, todos os anos se verifica, e que consiste na baixa do preço da alfarroba coincidindo com períodos em que o lavrador tem despesas certas a efectuar, nomeadamente em Setembro, antes do termo do pagamento das contribuições? Não sabemos averiguar a causa determinante do fenómeno, mas ele é responsável por perdas avultadas e injustas por parte precisamente dos produtores economicamente mais débeis.

Este é um dos aspectos mais desagradáveis, mas outros foram focados na exposição que, insistimos, não pretende ferir os legítimos interesses de ninguém mas apenas chamar a atenção para dificuldades evidentes que afectam o produtor.

Fazemos, aliás, coro comum com a firma signatária da referida carta, quando esta afirma que este debate poderá contribuir para «por ordem onde há desordem e caos, dando o justo lugar a cada uma das actividades regionais em causa, cooperando e contribuindo para a valorização da Província precisamente no momento em que a governação se esforça por incrementar as nossas exportações e equilibrar os «déficits» da nossa balança comercial».

Consola-nos pois o facto de termos sido nós a provocar tal debate, sobre o qual nada mais queremos dizer

enquanto aguardamos, com serenidade e esperança, que sobre a nossa exposição se pronunciem as entidades superiores.

Com os melhores cumprimentos e agradecendo antecipadamente, somos de V. com a maior consideração.

Muito atentamente

Um lavrador

A outra carta é semelhante na essência, pelo que nos limitaremos a extrair dela algumas passagens. Por exemplo, as seguintes:

«Não são patentes os prejuízos que estão resultando para o lavrador da indústria de farinação de grão de alfarroba nas condições que lhe têm sido facultadas? Não é por demais conhecida a desorientação em que vive o produtor e a frequente oscilação dos preços da amêndoa e alfarroba, em especial quando se aproxima a época das suas maiores despesas, em que eles sistematicamente são os mais baixos preços? Qual é o produtor que se diz beneficiado por esta desorientação em que decorre o comércio dos seus frutos? A absoluta falta de elementos que tem o produtor, tem paralelo com o conhecimento, que seguramente pode ter o comerciante sobre a cotação dos frutos no mercado interno, ou no estrangeiro? Que benefício encontra o produtor, que armazena devidamente, ou escolhe, os seus frutos, se não se estabelecer diferença no valor que lhe dão, distinguindo os seus dos avariados?»

E mais esta passagem:

«Quanto ao conhecimento no País dos mais importantes produtos algarvios, sobretudo, não há muito, que no distrito da Guarda ainda não era conhecida a alfarroba; pelo visto ainda àquele recanto não havia chegado a propaganda, de que se fala na carta de Faro. Parece-nos que seria óptimo serviço prestado à lavoura, a urgente propaganda feita pelos Grêmios do Algarve junto dos das províncias nortenhas».

VENDE-SE

Morada com quintal anexo, junto à Estrada principal na saída norte de Castro Marim.

Trata Manuel Vitorino Soares - Vila Real de Santo António.

Funcionalismo público

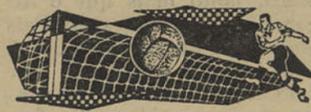
Está aberto concurso para provimento dos lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Alcoutim (3.ª classe).

Foi nomeada escriturária de 2.ª classe do quadro privativo da Câmara Municipal de Faro, a sr.ª D. Maria do Carmo Patrício.

Para o lugar de escriturária de 3.ª classe do quadro privativo da secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Tavira, foi contratada a sr.ª D. Maria Emília Carvalho Madeira.

Para o lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Lagoa, foi contratado o sr. Esmeraldino Augusto Morais Santa Rita, copista em Montemor-o-Novo.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Torneio de Competência

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Abade, a dificuldade maior para os farenses

Farense, 2 - Olhanense, 0

A posição adoptada pelos médios olhanenses demonstrou claramente que o processo de jogo do quadro visitante visava sobretudo a anulação do quinto ofensivo alvi-negro, novamente comandado pelo possante avançado-centro chamado Tarro, para depois ou consoante as circunstâncias procurar surpreender os donos do campo em contra-ofensivas, cuja conclusão pertenceria aos homens mais adiantados, ou sejam Parra, Campos e Ângelo.

E devemos dizer que acatando a defesa embora sem um «ferrolho» propriamente dito o Olhanense consentiu apenas dois golos e estes na sequência de castigos nas imediações da sua grande área.

Poderá parecer à primeira vista que o sector avançado da equipa alvi-negra nunca teve, por virtude do sistema adversário, ocasião de rematar de molde a obter os tentos indispensáveis. Mas não! A dianteira de Faro, apoiada pelo saber e virtuosismo desse «mago» da bola que se chama Manuel Vieira, «desbobinou» muitos lances ofensivos nas proximidades da baliza contrária e que tiveram a consequente finalização com remates plenos de força e direcção. Simplesmente na baliza contrária erguia-se o obstáculo maior para os rapazes de Vieirinha: o guardião Abade. E na verdade, jogando com inextinguível atenção, arrojado e decidido o «keeper» olhanense não permitiu que o melhor jogo do adversário tivesse a correspondente expressão numérica.

Quer dizer: o Farense apesar do maior poder atacante que revelou e da melhor urdidura das suas jogadas em confronto com o adversário teve muita dificuldade em concretizar tal superioridade por mérito da acção do «portero» de Olhão.

Mas o Olhanense não atacou? perguntarão os nossos leitores. Também o fez, em especial no primeiro quarto de hora de jogo em que o golo esteve por um fio. Mas depois, no restante tempo, às suas esporádicas ofensivas faltava agressividade, poder de remate e sentido de perfuração para desfeitear a bem escalonada defesa da casa,

com Francelino em activa vigilância a Campos, verdadeiros «irmãos siameses» durante hora e meia, e José Maria em vantagem frente a um Ângelo pouco servido.

Sintetizando: O Olhanense contou com um guarda-redes que foi o verdadeiro sustentáculo do seu sistema defensivo, e a turma quando ao ataque não revelou capacidade para destroçar a «barreira» dos homens de trás do «team» antagonista em constante marcação aos «arietes» olhanenses. E o Farense, com boa organização de jogo, encontrou em Abade a maior dificuldade para dar o sinal positivo do poder de ataque.

O juiz da partida houve-se a contento. Sabendo o ambiente de que se revestem estes prêmios procurou ter sempre os jogadores na mão.

VELA

Conclusão da 3.ª página

construção de barcos, já se salta por cima das direcções dos clubes, com a sem-cerimónia de qualquer «mal educado».

Tudo isto, e muito mais, é o fruto de um crescimento semi-indígena que há anos vem minando o que é duradouro (os clubes) para dar valor ao efêmero (as pessoas), que, por mais importantes que hoje nos possam parecer, delas nada ficará na história do nosso desporto, principalmente quando se elevaram à custa dos clubes, que inicialmente as «fizeram» e que hoje quase desprezam.

A imprensa é, por vezes, mal informada das razões das lutas no desporto. O artigo de fundo do «Mundo Desportivo», de 18 de Março do corrente ano, apelando para o sr. ministro da Educação Nacional contra o mau porte que se nota nos jogos e desportos em geral, decerto por atenção especial para com o seu cronista de vela, deixou inexplicavelmente os desportos de mar fora dos exemplos apontados. E' por estas, e por outras «atenções» que no nosso País se não ventillam convenientemente os assuntos desportivos, arrejando as situações de dúvida criadas por uma minoria que se acha sempre suficientemente apoiada para desvirtuar o que entende, e pôr a virtude onde não está, abrigando-a sob telhados de vidro da sua própria conduta desportiva.

Ora, a cura das situações não pode vir de fora para dentro, ou do ministro para o clube, deixando à solta e sem freio, os mesmos homens que as criaram. Tal penicilina não resulta quando o velho corpo não reage, e o velho corpo são os clubes.

Felizmente que a vitalidade dentro da Associação Naval de Lisboa, apesar dos seus cento e três anos de idade, elevou-se acima do fictício, do efêmero, para pugnar pelo duradouro, mostrando querer pôr a casa em ordem, na assembleia geral extraordinária da F. P. V., no dia 3 de Março.

Oxalá o exemplo frutifique.

Rodolfo Fragoso
(Sócio de Mérito da A. N. L.)



BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão ZONA SUL - B

Na sétima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

S. C. Olhanense, 37 Sporting C. Farense, 20

C. F. «Os Bonjoanenses», 43 C. D. «Os Olhanenses», 27

Assim, depois da sétima jornada, a classificação fica alterada, conhecendo-se no campeonato novo guia. Temos o Sporting C. Olhanense com 16 pontos, o Sporting C. Farense com 14, o Ginásio C. Olhanense com 11, o C. F. «Os Bonjoanenses» com 9 e finalmente o C. D. «Os Olhanenses» com 6 pontos.

Amanhã realiza-se a oitava jornada, com os seguintes jogos: S. C. Farense-C. F. «Os Bonjoanenses» e Ginásio C. Olhanense-S. C. Olhanense.

Campeonato Nacional (III Divisão)

Iremos voltar ao princípio?

Lusitano, 5 - Moura, 0

O Lusitano, estando, como está, apurado para a outra fase do Campeonato, não devia oferecer-nos espectáculo tão insípido como o de domingo. Jogando sem preocupações quanto ao resultado, devia fazer melhor, tanto mais que possui «bagagem» para tal.

Não sabemos (nem vamos discutir, pois quem manda tem por dever mandar bem) a que tática, técnica ou orgânica futebolística, obedeceu a distribuição dos avançados e qual o motivo por que jogaram tão mal escalonados. Sintetizando: A equipa não teve interiores, não teve extremos (quem os servia?) e acabou por ter três elementos no lugar de avançado-centro! Serão os da defesa os culpados? Creio que houve quem lhes assacas as culpas. Por nossa parte, bem longe de tal ideia.

Não será mais construtivo, com vistas ao futuro, que descansem alguns elementos, principalmente o que se tem apresentado em condições físicas deficientíssimas (dali não sai, dali ninguém o tira!), que se procure com calma esquentar jogadas, aperfeiçoando o valor técnico da equipa? O campeonato só está ganho ou perdido no fim... e ainda falta o mais difícil.

Pelos algarvios alinharam e marcaram: Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Torres (3), Saura (1), Mendes (1), Marco e Ramires.

OUTROS RESULTADOS

Louletano, 7 - S. Domingos, 0
Silves, 3 - Aljustrelense, 2
Despertar, 2 - Unidos, 1

Classificação: Lusitano, 20 pontos; Silves e Louletano, 14; S. Domingos e Moura, 12; Unidos, 9; Despertar, 8; Aljustrelense, 7.

Taça de Portugal

O encontro realizado em Portimão, respeitante à antepenúltima jornada da Taça de Portugal ofereceu o seguinte resultado:

Portimonense, 0 - Beja, 1
Classificação: Portimonense, 7 pontos; Juventude, 5; Beja e Serpa, 4.

Juniões (Nacional) 8.ª SÉRIE

Os resultados, na penúltima jornada foram:

Farense, 7 - Despertar, 1
Juventude, 0 - Olhanense, 5

Classificação: Olhanense, 10 pontos; Farense, 5; Despertar, 3 e Juventude, 2.

Jogos para amanhã

Taça de Portugal 6.ª Série

Serpa-PORTIMONENSE
(arb. Inácio Tereso - Setúbal)

III Divisão

LUSITANO - Despertar
(arb. Serafim Mangualde - Setúbal)

UNIDOS - LOULETANO
(arb. Cândido C. de Jesus - Faro)

S. Domingos - SILVES
(arb. Eduardo Antunes Souto - Santarém)

Nacional de Juniores 8.ª Série

OLHANENSE - Despertar
(arb. Manuel Joaquim Fortunato - Évora)

FARENSE - Juventude
(arb. Francisco Pacheco - Beja)

MOINHO DO RATO VENDE-SE

Situado na ribeira de Oeiras nas proximidades de Almodôvar, e perto do Monte da Camacha. Boas condições para ser motorizado. Óptimas várzeas anexas e casas para residência.

Trata Francisco Severino, Monte Velho - Mértola.

Aspiradores
Mot. para Fora de Borda
Máq. de Cozinha «Assistent»
Máq. de Lavar
Enderadoras

ELECTROLUX

Se se dirigir à nossa Sede indicaremos onde se encontra o nosso representante mais próximo

LISBOA
Rua Pascoal de Melo, 7 Apartado 1368 Telefone 56115

A VISITA AO ALGARVE da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Da direcção da Tuna Académica de Coimbra recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra percorreu o Sul do País durante as pretéritas férias da Páscoa. É-nos impossível, pessoalmente, agradecer a todas as pessoas - até porque algumas preferem colaborar anonimamente por modéstia que enobrece - que trabalharam para que a nossa embaixada académica tivesse, por toda a parte, o êxito de que se orgulha.

A única maneira viável de entrarmos em contacto com todos é agradecer-lhes desta forma. Para aqueles a quem já foram dirigidos agradecimentos, oficiais ou particulares, e para todos aqueles a quem tais ofícios não foram dirigidos e o mereciam, o mesmo abraço reconhecido da Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Por tudo quanto fizeram - bem hajam.

Para o jornal que V. dirige, deseja a Tuna Académica as maiores prosperidades na alta missão da boa imprensa.

Agradecendo, portanto, a publicação deste ofício, aceite, senhor director, as nossas respeitadas saudações académicas.

Pela direcção
a) Manuel Fernandes de Mansilha
Coimbra e Paços da Academia, aos 20 de Abril de 1959.

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra comemora hoje, naquela cidade, o seu 70.º aniversário com um sarau no qual colaboraram antigos elementos e que por força há-de decorrer com muito brilho, dado o prestígio e a simpatia de que goza.

O Teatro dos Amad. de Faro deu em Tavira um espectáculo de beneficência

TAVIRA - A favor do Lar da Criança, instituição de beneficência local, realizou o Teatro dos Amadores de Faro, na terça-feira, um espectáculo no Teatro António Pinheiro, desta cidade.

Além das peças em um acto «Auto das Rosas de Santa Maria» e «O Curandeiro», aquele agrupamento artístico apresentou ainda a Orquestra Típica e o Rancho Folclórico de Faro, verdadeiros embaixadores da música algarvia e do nosso folclore. - C.

GRUPO UNIÃO SPORT

Fundado em 17/11/914

«A UNIÃO FAZ A FORÇA»
MONTE-MOR-O-NOVO

Ex.º Senhor Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Só agora foi possível escrever a V. Ex.ª para manifestarmos o nosso agradecimento pela maneira como fomos recebidos e tratados na Pensão de que V. Ex.ª é mui digno Gerente.

Com os nossos cumprimentos nos subscrevemos.

Pela Direcção do Grupo União Sport O Secretário

(a) António Jacinto G. Bravo

CINECLUBISMO

Olhão - O Cine-Clube Olhanense realiza na segunda-feira a 29.ª sessão, com o filme de Jean Renoir «French Cancan», interpretado por Maria Felix e Jean Gabin, no qual é demonstrada a importância da cor no cinema.

Abrem a sessão complementos de bom nível cultural e no intervalo far-se-á ouvir música gravada, adequada ao tema do filme.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, *Primavera em Paris*, com Christine Carrère, Philippe Nicaud e Jean Tissier. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, *O teu filho deve nascer*, com Marga Lopez e Carlos Baena. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, *A rainha do «couplet»*. (Para 12 anos).

Novas autoridades ADMINISTRATIVAS

EM Albufeira tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal o sr. tenente da Armada, Manuel dos Santos, delegado marítimo daquela vila, tendo a posse sido conferida pelo presidente do Município, sr. Henrique Gomes Vieira. Assistiram as forças vivas do concelho e o funcionalismo.

Foram nomeados vice-presidentes das Câmaras de Castro Marim e Lagoa, respectivamente, os srs. Manuel Vaz Antunes Rosa e José Cândido Júdice Rocha.

Força Expedicionária DE CAÇADORES 4

EM Lagos realizou-se a festa de despedida da força expedicionária do Batalhão de Caçadores 4. Na Praça da República foi celebrada missa ao ar livre; fez entrega de um guião aos expedicionários o comandante da unidade e foi em seguida colocado um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra. A população ofereceu um lanche aos expedicionários, em honra dos quais se realizou à noite um espectáculo despenhado pelo Teatro dos Amadores de Faro.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Castro José Correia Baptista requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada na Rua das Lavadeiras, n.ºs 22 e 24, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito do Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Abril de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
José António da Silva Graça Martins

FESTA DA FONTE GRANDE EM ALTE

NA sexta-feira, como noticiámos, realiza-se em Alte (Loulé) a festa da Fonte Grande que costuma atrair à linda aldeia milhares de forasteiros. Abrilhanta-a a filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé e o rendimento destina-se a melhoramentos locais, em especial da estrada que dá acesso à aldeia.

REDES DE PESCA PARA TRINEIRA

Vendem-se 39 cabos, em bom estado

Tratar com

António Belchior

Rua Serpa Pinto, 19 - PORTIMÃO

Alavoura visitou as instalações do Amoníaco Português

AS instalações fabris do Amoníaco Português, em Estarreja, foram visitadas pelos membros das direcções da Corporação da Lavoura, das Federações dos Grêmios da Lavoura e presidentes dos Grêmios da Lavoura das sedes de distrito. Os visitantes foram recebidos pelo conselho de administração, que lhes ofereceu um almoço, durante o qual usaram da palavra os srs. dr. Artur Prouença Duarte, presidente do conselho de administração, e eng. agrónomo Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura.

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

NECROLOGIA

D. Albina da Purificação Santos

Faleceu em Lisboa, com 78 anos, a sr.ª D. Albina da Purificação Santos, natural de Loulé, viúva, mãe das sr.ªs D. Amália dos Santos Cruz, casada com o sr. Manuel da Cruz; D. Maria do Carmo Pereira, casada com o sr. Diamantino Pereira, empregado do «Século»; e D. Maria dos Santos e do sr. Joaquim dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres.

Também faleceram:

Em CASTRO MARIM - a sr.ª D. Cecília da Encarnação Pessanha, de 86 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Belmira André Pessanha e dos srs. Frederico André Pessanha, sub-chefe da P. S. P., em Lisboa, Narciso André Pessanha, zelador do Município; e Sérgio André Pessanha, comerciante; e sogra das sr.ªs D. Umbelina Colaço Pessanha, D. Amélia Dias Milhano Pessanha e D. Maria Teresa Pessanha.

Em ALCANTARILHA - o sr. Tibério Isidro Negrão, de 57 anos, casado, ferrador.

As famílias enlutadas apresenta

Café-Bar Restauração OLHÃO
Café com 4 bilhares
Restaurante e Tabacaria Bem situado
Trespasa-se ou cedem-se quotas
Informa-se na Av. da República, 86 OLHÃO

A ACÇÃO DO GRÉMIO DA LAVOURA DE LAGOS, ALJEZUR E VILA DO BISPO e a projectada nova sede

A FORMA imprecisa como está delineado o relatório da gerência de 1958 do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, deixa antevar uma situação pouco ou nada propícia a empresas de grande alcance como seja a da construção de uma nova sede, sem que se recorra a empréstimos entre os associados que se prestem a tal, com a obrigação única, por parte do Grémio, de serem indemnizados à medida que as disponibilidades, por prudente administração, permitam.

De um rápido confronto entre os relatórios de 1957 e 1958 foi-me dado concluir que do Fundo de Reserva foram retirados 67.000\$00, sem que constem quaisquer prejuízos de causas legítimas conforme prevê o § 1.º do art. 46.º dos respectivos estatutos, nem no relatório se faça alusão, de modo especial, a tal transferência; depreendo que fosse motivada pela aquisição de um tractor, mas se outro está adquirido ou em vias de aquisição, julgo-me, como associado, e, permitam-me, como amigo do que interessa à colectividade, no direito de perguntar:

Como poderá o Grémio suportar encargos além dos que já tem, se, pelos números constantes dos mapas anexos ao relatório, fácil é verificar que as receitas ordinárias não chegam sequer para fazer face aos vencimentos do pessoal, dados os sucessivos suplementos, que, só em relação ao ano de 1958, atingiram 23.990\$40?

Será de admitir que tendo sido retirada do Fundo de Reserva a importância de 67.000\$00 se propõe que transite do saldo de 1958 para 1959, 26.000\$00 que a não podem ser rateados pela Casa do Povo de Aljezur e instituições de mutualidade, só ficariam bem no fundo citado?

Esquecem-se os senhores procuradores que para pedir é necessário garantir?

Por que não se comoveram com as palavras que antecederam os meus justos reparos, tidos e havidos, malévola e, com carácter de alijamento?

Por que os senhores procurado-

EMPREGADO VIAJANTE

Para venda e propagação de Materiais de Construção no Algarve. **PRE-CISA-SE.**

Indispensável estar relacionado no meio.

Nesta Redacção se informa.

por JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

res não se dispõem a estudar a minha proposta sobre a manutenção da actual sede, se demonstrei que com dispêndio de 40.000\$00 em reparações e adaptações se poderá obter um rendimento de 2.000\$00, ou mais, mensal, do que resultariam juros de 5% ou mais sobre 500.000\$00?

Haverá quem esteja na disposição de adquirir a actual sede por algo que se pareça com a importância calculada para o rendimento que, estou convencido, se obterá por aluguer das vastas dependências?

Não se convenceram ainda, quantos aos destinos do Grémio presidem, que o aspecto vergonhoso que o edifício da actual sede oferece, é mais devido ao estado de abandono a que vem sendo votado desde há alguns anos de que propriamente à sua antiguidade?

Depois de tantos reparos justamente feitos, o que aguardam para ao menos se modificar o aspecto vergonhoso da actual sede?

Será necessário que se manifeste outro incêndio nas condições em que me foi dado constatar um no ano findo?

Será necessária uma subscrição pública para modificar pelo menos o aspecto exterior do edifício e o interior da dependência onde os funcionários se encontram como sardinha em canastra?

Chamem-me os nomes que quiserem, mas enquanto não me convencerem que a razão não está do meu lado não deixarei de clamar justiça, porque entendo que conservar o edifício no estado em que está é uma afronta à Lavoura.

Lagos, 13/4/59.

DIVERSAS

Concurso de gado ovino — É depois de amanhã que se realiza em Loulé o III Concurso Regional de Gado Ovino que engloba a raça churra algarvia e a raça merina.

A água em Faro — A Delegação de Saúde avisou a população de Faro de que é aconselhável ferver previamente a água de consumo público.

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

um Exército, uma Aviação e uma Marinha rivais, uma Democracia por vezes contraditória em que a Liberdade anda muito limitada por interesses de vária ordem. Foster Dulles, portanto, é um nome, um símbolo de toda esta complexidade que tem sido a política ocidental dos últimos seis anos. A sua saída, esperada há muito devido a uma prolongada e incurável doença, vem provocar apenas a mudança do nome. Em vez de Foster Dulles, chama-se, agora, Christian Herter. Este já desempenhava o cargo de Secretário de Estado adjunto, já dera as suas provas na diplomacia internacional, já enfrentara as mesmas questões do seu chefe, já perdera e já ganhara. O futuro, portanto, nada trará de novo: a guerra fria Leste-Oeste continuará; os sorrisos de ambas as partes permanecerão inalteráveis; as tentativas de inações repetir-se-ão. E o culpado será, desta vez, o sr. Herter e nada de grave acontecerá à face da Terra...

Mateus Boaventura

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Joaquim da Silva Caetano requereu licença para instalar um fabrico de gelados e sorvetes, incluído na 5.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situado na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 33, freguesia da Fuseta, concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Abril de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Visado pela delegação de Censura

QUANDO TEREMOS ELECTRICIDADE BARATA?

Continuação da 1.ª página

boeta, tanto mais que o Algarve é das regiões do País onde o fluido eléctrico é dos mais caros, impedindo que dele se utilizem as pessoas menos favorecidas pela fortuna e os pequenos proprietários que necessitam de regar as suas hortas e quintarolas. Se há uma companhia única, julgamos nós, a quem foi conferido o exclusivo de intermediação (já estão os intermediários a amargar-nos a vida!) na compra e venda da electricidade, não percebemos por que não se constituiu também uma empresa única produtora, englobando todas as diversas empresas que por aí há, com um dispêndio estado maior e algumas apresentando lucros que impressionam pelo seu montante. Assim, todas reunidas, já seria possível baratear um elemento vital para o progresso da Nação, pois os 40.000 contos do dividendo de uma delas daria longa margem para cobrir qualquer prejuízo, se o houvesse, de outra companhia menos favorecida pelo meio em que actua. De resto não se compreende a disparidade de preços por que é hoje vendida a electricidade no Norte e no Sul, dado que o intermediário é único. As possíveis razões técnicas não nos comovem nem nos convencem — nem convencem ninguém. E por isso, secundando «O Século», apelamos para o Governo no sentido de estabelecer uma ordenação no fornecimento e venda de energia eléctrica, nacionalizando esse fornecimento e venda se tanto for necessário, isso para que nos sintamos, cá no Sul, também impressionados com a inauguração de obras hidroeléctricas do volume da do Picote de cujos benefícios não avezamos nada — até ver.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

DE TUDO PARA TODOS



E' preciso ter figura para envregar este conjunto sóbrio e atraente. O vestido é estampado, de fundo branco e o casaco cor de cravo (há cravos de tantas cores!) e forrado do mesmo tecido do vestido. As lavas de algodão completam o preparo.

A quadra de hoje

Tu ficaste bem zangada; não sei a razão, contudo... Tudo, talvez, por um nada... E, às vezes, um nada é tudo...

LUÍS OCTÁVIO

Falemos da seda

A primeira vez que a seda apareceu na Europa foi considerada um produto vegetal, como o linho, o algodão, etc. Os romanos, apesar da sua civilização, assim a supunham e a importavam da China, região desconhecida para eles. Os sirgos ou bichos da seda foram levados para Constantinopla por uns monges gregos, os quais ali animaram o cultivo da amoreira e de tudo o mais que era preciso para o fabrico daquele precioso tecido. Rogério, da Sicília, chamou a Palermo, no ano de 1030, artifices gregos que ensinaram esta indústria, a qual dali passou à Itália e à Espanha, entrando em França, no reinado de Henrique IV.

Higiene

A frescura da manhã fortifica o cérebro e rejuvenesce os músculos; levantar cedo e aspirar o ar puro, é contribuir para a saúde e alegria da vida.

* A vida ao ar livre aumenta a resistência do organismo às doenças infecciosas.

Como eles pensavam

Se buscarmos com verdadeira consideração a causa de todas as ruínas e males do Mundo, acharemos que não só a principal senão a total e a única é não acabarem os homens de concordar o seu querer com o seu poder. — Padre António Vieira.

Uma alma viril é sempre senhora do corpo que habita — Bossuet.

A verdade pode comparar-se a uma paisagem imensa cuja perspectiva e cujas formas e tons variam ao infinito, segundo o ponto de onde é observada. — Weiss.

Também na cozinha se pode ser artista

Bifes enrolados com salsichas — Cortam-se os bifes finos, estreitos e compridos; temperam-se, depois de batidos, com sal e pimenta do reino, deita-se sobre cada bife uma fatia de «bacon» e sobre esta uma salsicha; enrola-se e firma-se com um palito. Faz-se um refogado com manteiga, cebolas, tomates, louro, um cálice de vinho branco seco, um copo de água; colocam-se os bifes, depois de corados em manteiga, tapa-se a panela e deixa-se ferver em fogo brando. Rectifica-se o sal e, se necessário, vai-se juntando um pouco de água até que os bifes fiquem macios e com relativa quantidade de molho. Serve-se acompanhado de puré de batatas.

O doce nunca amargou

Bolo para lanche — Uma xícara de manteiga, duas xícaras e meia de açúcar, quatro ovos, uma xícara de leite, uma xícara de maizena, duas xícaras de farinha de trigo, uma colher das de sopa de fermento em pó, uma pitada de sal, uma colher das de café de raspa de limão. Maneira de fazer: Bate-se a manteiga com açúcar, juntam-se as gemas e sempre batendo vai-se acrescentando o leite, a maizena peneirada com o sal e farinha de trigo, a raspa de limão, as claras batidas em neve e por último o fermento em pó peneirado. Mistura-se muito bem e deita-se em tabuleiro ou forma untada com manteiga e polvilhado com farinha de trigo. Coze-se em forno quente.

é agora não ria!

A esposa, amuada: — Por mais que façam não sabem ser um homem amável, gentil. Repara no exemplo do nosso vizinho. Sempre que sai, volta-se duas e três vezes para trás, para atirar beijos à mulher. Por que é que não aprendes a fazer o mesmo?

— Mas querida, como queres tu que eu faça isso também, se nem sequer conheço a senhora!

INICIATIVA LOUVÁVEL

Conclusão da 1.ª página

ses — e, apesar da generalização do apelo, implicitamente e antes de qualquer outra, a dos mais qualificados intelectual e socialmente, dadas as responsabilidades inerentes

a essa mesma qualificação... — para iniciar depois, certamente, a conveniente campanha em prol da ideia exposta, a que o *Jornal do Algarve* dava também mais tarde a sua franca adesão e o seu valioso apoio, disposto a levá-la por diante, fosse como fosse e fosse com quem fosse.

O artigo, devemos dizê-lo, entusiasmou-nos desde logo, como filho adoptivo de Olhão e natural do seu concelho, que somos com muita honra e muito orgulho, sem dessa qualidade nos esquecermos em circunstância alguma, e nunca pondo as respectivas responsabilidades abaixo de considerações de qualquer outra ordem. Mas, como não somos (e menos ainda nos consideramos...) dos olhanenses mais qualificados, nem intelectual e socialmente, nem sob qualquer outro aspecto, mesmo sentindo-nos verdadeiramente responsável por algumas das mais importantes (a nossa vaidade não vai ao ponto de dizermos: *pelos mais importantes...*) realizações culturais nos últimos nove ou dez anos levadas a efeito naquela vila, — resolvemos também esperar que outros mais qualificados se pronunciassem, para dizermos então quanto a ideia nos seduziu, ou mesmo empolgou, e oferecermos ao seu autor anónimo, com os nossos aplausos sinceros, a nossa mais do que modesta e desvaliosa, mas sempre leal e entusiástica colaboração.

Até hoje, porém, nenhum olhanense, intelectual e socialmente responsável, ou não, acorreu à chamada. Nem sequer o nosso antigo discípulo e muito prezado amigo dr. Alberto Iria (num trabalho de quem, aliás, se inspirou o articulista anónimo, mas logo expressamente o dizendo, como que num convite indirecto...), a despeito da sua incontestável e incontestada autoridade de historiador ilustre da colonização olhanense no sul de Angola, e apesar de, assim, com o seu silêncio e a sua ausência, correr o risco de, mais uma vez, ver os seus escritos mastigados por qualquer analfabeto em tais assuntos (como nós, por exemplo...), que, ante a abstenção dos sabedores e dos competentes, tenha de vir focá-los, para justificar a campanha, na imprensa ou fora dela... E só um *não olhanense*, embora também algarvio, mas com certeza grande amigo de Olhão, o sr. José Sequeira de

Quintas, trouxe ainda o seu apoio incondicional ao *Jornal do Algarve*, em interessante carta que este periódico igualmente já publicou.

São estas circunstâncias, e para que se não diga com razão, como em tantos outros casos, que nenhum olhanense, nem mesmo apenas adoptivo e sem qualificação suficiente, levantou a *luz* que o articulista anónimo nestas colunas lançou à gente de Olhão, — são estas circunstâncias que nos decidem a não esperar mais tempo e a vir trazer, desde já, com a nossa entusiástica adesão à ideia e o nosso aplauso a quem a expôs em público, algumas considerações sobre as possibilidades e a forma da sua realização, ditadas por alguns anos de experiência e pela experiência de algumas iniciativas, e a formular, por nossa vez, em consequência de tais considerações e em complemento do apelo aqui feito, um outro às entidades que, parece-nos, decisivamente poderão contribuir para o acto de justiça que se deseja praticar e constituir obrigação indeclinável, não apenas dos olhanenses ou mesmo dos algarvios, mas de todos os portugueses. Sim: de todos os portugueses; porque aquilo que fizeram os pescadores olhanenses imigrados no sul de Angola, longe de ser de interesse meramente local ou regional, é sobretudo de alto interesse nacional, e se eles, com o seu procedimento, honraram imenso a sua terra e a sua Província, não honraram menos a sua Pátria. Mais até do que isso: eles deram ao Mundo um dos mais belos e mais significativos testemunhos das virtualidades e das possibilidades colonizadoras (no bom sentido *lusiada* do termo) do povo português!

Mas... como este *intróito* sai, afinal, maior do que seria de desejar e esperávamos, continuaremos num dos próximos números; já que o *Jornal do Algarve* e o velho amigo José Barão estão amavelmente dispostos a aturar-nos a caturrice e as prosas...

Antero Nobre

Farmácia de Serviço

Vila Real do Santo António
De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

Proprietários!!! Capitalistas!!!

Não comprem propriedades...

Não vendam propriedades...

Não hipotéquem propriedades...

Nem emprestem dinheiro sobre propriedades...

Sem primeiro e no vosso próprio interesse consultarem

A CONFIDENTE

CASA FUNDADA HÁ MAIS DE 25 ANOS

«A CONFIDENTE», não é uma Agência VULGAR, mas sim uma grande Organização

A CONFIDENTE

LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta)

Telefones 29384/5/6

PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Áng. da R. Sá da Bandeira)

Telefones 27011-31309-31729

AGENTE PROPAGANDISTA

= PRECISA-SE =

Para venda de PASTA SÓLIDA DE CORANTE TANINOSO-EXTRA-R, produto vegetal nacional para encasques de redes de pesca.

Dirigir à rua Ascensão Guimarães, 67 — FARO.

EXCELSIOR

Cum esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Alfama Operária) Tel. 637106 LISBOA